

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas

Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Saiba como proteger o rebanho da mastite



A mastite é uma das enfermidades mais comuns nos rebanhos leiteiros do país, exigindo a atenção dos produtores para não afetar a produtividade. A infecção, que causa uma inflamação na glândula mamária, pode ocorrer por meio do ambiente ou através do contágio durante os procedimentos de ordenha. No primeiro caso, a infecção se dá pelo contato com barro, água, esterco e camas contaminadas por microrganismos. No segundo, a infecção acontece por problemas de procedimento e higiene durante a ordenha, como por exemplo, má desinfecção dos tetos, falta de uso de luvas pelos ordenhadores ou ausência de manutenção no equipamento de ordenha.

A mastite pode reduzir ou até zerar a produção de leite, alterando sua qualidade e composição biológica, o que impacta diretamente no lucro dos produtores. A doença ainda pode comprometer a fertilidade e, em casos mais severos, levar o animal ao óbito.

A doença pode ser classificada de duas formas. Na mastite clínica, os sintomas são visíveis e se observa a presença de grumos no leite, vermelhidão e edema no úbere. No caso da mastite subclínica, não são observados sinais clínicos a olho nu, apenas é constatada a mastite através de exames complementares, o que dificulta a identificação e o controle da doença dentro da propriedade. Neste caso, somente análises laboratoriais, com relatórios de contagem de células somáticas (CCS) e a cultura do leite são capazes de comprovar o diagnóstico.

O período seco é um excelente momento para tratar tanto as infecções clínicas quanto as infecções subclínicas que não foram curadas durante a lactação. Para garantir a saúde do animal e a qualidade do leite produzido, o ideal é a fazenda preconizar um período seco de no mínimo 45 a 60 dias, além de realizar a terapia da vaca seca completa.

"Orbenin é o antibiótico intramamário ideal indicado para terapia de vaca seca. Seu longo período de ação, proporciona excelentes taxas de cura de infecções pré-existentes que não foram curadas durante o período de lactação", explica o Gerente Técnico de Leite de Bovinos da Zoetis, Chester Batista. O gerente explica também que é importante utilizar um selante de tetos após a administração do antibiótico intramamário, como o Teat Seal, produto que forma uma barreira física que impede a entrada de

agentes ambientais no canal do teto durante todo o período seco.

Importante destacar que durante a lactação a mastite pode ser tratada com Synulox LC, um antibiótico intramamário que agrega amoxicilina, ácido clavulânico e um potente anti-inflamatório, a prednisolona, que reduz o inchaço, a dor local e promove maior conforto ao animal. "Esse é um diferencial que garante um tratamento rápido e eficaz. Com apenas 3 dias de carência após a última aplicação, a vaca retorna mais rápido para ordenha, reduzindo o descarte de leite e os custos do tratamento", aponta Chester.

Além das ferramentas citadas, um potente aliado no propósito de possuir um rebanho menos acometido por mastites, é a genética. O Clarifide Plus entrega predições diretamente ligadas à incidência da doença, bem como índices que auxiliam na busca por animais mais longevos, saudáveis e produtivos.

"De posse dessas informações, o produtor pode criar uma estratégia de multiplicação mais acelerada dos animais com melhor mérito genético ou mesmo descartar os piores de modo que cada geração seja superior geneticamente a anterior, o que significa em termos práticos um rebanho com menor incidência de várias doenças e, entre elas está a mastite", diz o Coordenador de Serviços Técnicos de Genética da Zoetis, Gustavo Gonçalves.

Uso consciente de antibióticos. A Zoetis defende o uso responsável dos medicamentos antibióticos. A empresa iniciou um movimento de conscientização envolvendo especialistas, produtores e parceiros nesta questão. Uma das iniciativas concretas é o lançamento do site Uso Responsável de Antibióticos, com textos e vídeos sobre o tema.

Sobre a Zoetis

Como empresa líder mundial em saúde animal, a Zoetis é movida por um propósito singular: fortalecer o mundo e a humanidade por meio do avanço no cuidado com os animais. Depois de inovar maneiras de prevenir, detectar e tratar doenças animais por mais de 70 anos, a Zoetis continua apoiando aqueles que criam e cuidam de animais em todo o mundo - de veterinários e donos de animais a criadores de gado e pecuaristas. O portfólio líder e o portfólio de medicamentos, vacinas, diagnósticos e tecnologias da empresa fazem a diferença em mais de 100 países.

Atraso de entrega em obras. Implicações jurídicas e soluções para construtores e clientes

O atraso na entrega de obras é uma questão crítica que frequentemente resulta em disputas legais entre construtores e clientes. A complexidade dos projetos de construção, aliada a diversos fatores imprevisíveis, torna essencial uma abordagem jurídica sólida para lidar com esse desafio. Este artigo explora as implicações jurídicas do atraso de entrega em obras e examina possíveis soluções para ambas as partes envolvidas.

CONTRATOS E CLÁUSULAS DE ATRASO.

A base legal para lidar com atrasos em obras geralmente está estabelecida nos contratos assinados entre construtores e clientes. Cláusulas específicas relacionadas ao prazo de entrega, penalidades por atraso e eventos de força maior são elementos essenciais nesses acordos.

É fundamental que os contratos sejam claros e abrangentes, especificando as condições sob as quais atrasos podem ser considerados justificáveis, como eventos climáticos extremos ou questões de licenciamento. Além disso, a estipulação de penalidades financeiras em casos de atraso é uma prática comum, servindo como um incentivo para que construtores cumpram os prazos estabelecidos.

RESOLUÇÃO ALTERNATIVA DE DISPUTAS.

Diante de atrasos em obras, a busca por alternativas à litigação tradicional é uma abordagem sábia. Métodos de Resolução Alternativa de Disputas, como mediação e arbitragem, proporcionam uma maneira mais eficiente e menos dispendiosa de resolver controvérsias.

A mediação, por exemplo, envolve um terceiro imparcial que auxilia as partes a encontrar uma solução mutuamente aceitável. Já a arbitragem, embora mais formal, é mais rápida do que o litígio tradicional em tribunais. Essas abordagens oferecem flexibilidade e podem preservar relacionamentos, algo vital especialmente em projetos de construção de longo prazo.

FORÇA MAIOR E REVISÃO CONTRATUAL.

Eventos imprevisíveis e inevi-

táveis, conhecidos como "força maior", podem desempenhar um papel crucial no atraso de obras. Pandemias, desastres naturais e crises econômicas são exemplos de situações que podem justificar um prazo de entrega estendido.

É essencial que os contratos abranjam cláusulas que tratem de eventos de força maior de forma clara, especificando as condições sob as quais o atraso é justificável e como as partes devem proceder nesses casos. Em situações excepcionais, a revisão contratual para estender prazos ou ajustar penalidades pode ser uma solução sensata, desde que ambas as partes concordem.

TRANSPARENCIA E COMUNICAÇÃO.

Manter uma comunicação transparente entre construtores e clientes é uma prática crucial para evitar litígios desnecessários. Construtores devem informar clientes sobre potenciais atrasos assim que forem identificados, discutindo opções e soluções alternativas.

Do lado dos clientes, é importante que compreendam os desafios inerentes à construção civil e estejam dispostos a considerar propostas razoáveis para mitigar os atrasos. Negociações amigáveis podem muitas vezes resultar em acordos satisfatórios para ambas as partes.

Em resumo, o atraso de entrega em obras não é apenas um desafio técnico, mas também uma questão jurídica complexa. Construtores e clientes devem abordar essa questão com contratos sólidos, considerando cláusulas de atraso, métodos alternativos de resolução de disputas e uma comunicação aberta e transparente. Ao fazê-lo, as partes podem minimizar o risco de disputas prolongadas e preservar relacionamentos construtivos em um setor onde a colaboração é essencial.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Balanço 2023: Conab auxilia cerca de 8 mil pequenos criadores com venda de milho

Cerca de 8 mil criadores de pequeno porte foram atendidos em 2023 pelo Programa de Venda em Balcão (ProVB), operacionalizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Ao longo do ano passado, foram realizados aproximadamente 47 mil atendimentos (notas emitidas), o que traduz na comercialização de 66 mil toneladas de milho.

“Com isso, o ProVB facilitou o acesso dos criadores de pequeno porte ao principal insumo para alimentação animal, promovendo a inclusão social e a geração de renda e empregos para os produtores que exercem suas atividades em todas as regiões brasileiras”, explica o diretor de Operações e Abastecimento da Conab, Thiago dos Santos.

Para facilitar o acesso dos criadores ao milho, a Companhia trouxe algumas inovações a partir da implementação do pagamento digital do produto. Nesta situação, as guias já são geradas via sistema digital, o que permite o pagamento em qualquer instituição bancária. Além disso, também passou a ser possível que o pagamento seja realizado via Pix, viabilizando a confirmação do crédito em tempo real.

O limite de compra do ProVB é de até 27 toneladas por mês, para cada produtor, de acordo com o rebanho. No entanto, o perfil dos criadores atendidos, conforme verificado no balanço da estatal, indica que mais da metade deles adquire menos de 1 tonelada de milho mensalmente.

2024 - A Portaria Interministerial MAPA/MDA/MF n.º 14, de 2 de janeiro de 2024, publicada hoje (05), estabelece para 2024 o volume de até 50.000 toneladas de compra de milho a granel ou ensacado para atender o ProVB e autoriza o limite de até R\$105 milhões para a equalização de preços na venda do milho no âmbito do referido. Para saber mais detalhes da Portaria, clique aqui.

O Programa de Venda em Balcão viabiliza o acesso de pequenos produtores aos estoques públicos de milho em grãos, com a venda direta, nos armazéns da Companhia, para uso na ração animal, a preços compatíveis com os do mercado atacadista local.

Sêmen bovino de alta fertilidade posiciona Seleon Biotecnologia como “Fábrica de Líderes de Sumários”

Ao conquistar a confiança de praticamente todas as centrais de inseminação artificial com operações em território nacional, a Seleon Biotecnologia se transformou em uma verdadeira “Fábrica de Touros Líderes de Sumários”, abrigando, em suas instalações, os principais reprodutores dos programas de melhoramento genético. “No Nelore CEIP, essa realidade é ainda mais evidente. Observando os 100 touros melhor posicionados, a maioria está coletando aqui, com destaque a sete dos dez principais líderes dos programas de avaliação genética”, analisa o presidente da Seleon Biotecnologia, Bruno Grubisich. Os reprodutores reconhecidos com CEIP representam 50% das operações do Centro de Coleta e Processamento de Sêmen (CCPS) da Seleon, sediado em Itatinga (SP).

A empresa é responsável por coletar e processar as doses de sêmen direcionadas às fazendas participantes do teste de progênies da CIA de Melhoramento, que chegou à marca de um milhão de animais avaliados em 109 rebanhos, com emissão de 58 mil certificados e 200 mil genotipagens. “Sobre a decisão da CIA em estar com os animais de teste de progênie, e mesmo outros que já passaram por essa fase, todos acomodados na Seleon, a gente pode afirmar que o tratamento, os cuidados com os animais e a produção de sêmen são de altíssima qualidade. É muito importante esse trabalho de teste de progênie. E, inclusive, a acurácia do projeto é muito grande”, relata o presidente da CIA de Melhoramento, Arnaldo Eijnsink.

A referida acurácia aumenta conforme a quantidade de filhos avaliados. Quanto maior o volume e a produtividade dos bezerros maiores são as chances do touro alçar à liderança dos sumários. Em 2023, de 7.500 animais candidatos ao CEIP, apenas 30 foram selecionados pela CIA ao teste de progênie. São touros que possuem valor genético elevado, contudo, menor acurácia pela composição genômica equivale a 22 progênies avaliadas. Com a distribuição do sêmen de alto poder fertilizante às fazendas, facilmente se ultrapassa a marca de 400 progênies já no primeiro ano, elevando-a substancialmente.

O diretor-executivo do Programa da CIA de Me-

lhoramento, Marcelo Almeida, detalha que os animais percorrem um caminho árduo até receberem a chancela de touros melhoradores, começando logo que nascem, quando são coletadas informações de peso, bem como os parâmetros à composição do índice genômico. Crescimento e performance são analisadas da desmama ao sobreano, observando-se ainda temperamento e características associadas à precocidade sexual.

Só então, em meio às informações compiladas, é que são ranqueados e os eleitos direcionados à coleta de sêmen do teste de progênie. Aqueles cujos filhos mais se destacam são alçados à liderança do Sumário CIA, concorrendo com os demais touros, inclusive de outros programas.

Os touros selecionados são apresentados aos associados do programa e também às centrais de vendas de sêmen em um desfile na sede da Seleon. “A cada ano que passa, percebemos, pelo desfile dos animais, que há uma evolução muito grande, principalmente nas características de precocidade”, constata Eijnsink, ainda ressaltando as inovações da CIA de Melhoramento como o Índice Frigorífico (iFrig), um índice para mensurar qualidade de carne a partir do desempenho, carcaça e indicadores de sabor e maciez.

Pelos critérios de seleção, a previsibilidade do sêmen garantida pela Seleon não só reforça a confiança das informações como também a própria comercialização de material genético, sendo a fertilidade uma característica determinante aos técnicos que executam os protocolos de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). Vale lembrar que essa biotecnologia reprodutiva revolucionou o setor de inseminação artificial, que cresceu 250 vezes nas últimas duas décadas, com mais de 7 mil prestadores de serviço habilitados, segundo estimativas da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP).

“Praticamente dobramos nossa capacidade operacional nos últimos dois anos, em função da crescente demanda pela IATF e também a seriedade aplicada ao processamento de sêmen de potencial fertilizante elevado. Nossos clientes sempre alcançam

os melhores índices de prenhez, sendo que nunca tivemos recall de sêmen nesses dez anos de atuação”, complementa Rafael Zonzini, diretor-executivo da Seleon Biotecnologia.

A maior fertilidade do sêmen é a explicação para o fato de líderes de sumários mais erados continuarem produzindo a todo vapor. Na Seleon, há touros coletando há uma década, com renovações de 30 mil doses a cada temporada. Tanto é verdade que o primeiro reprodutor a estreiar nas instalações já coletou 350 mil doses e ainda está em atividade. O diretor-técnico do CCPS, José Roberto Potiens, atribui o desempenho ao tratamento dedicado aos reprodutores, bem como aos critérios estabelecidos para liberação das partidas de sêmen.

Tripe da qualidade do sêmen

A preferência de centrais de inseminação como a Genex, Accelerated Genetics, Sexing Technologies, ST Repro, Alta Genetics, Zebu Fértil, Select Sires, o programa CIA de Melhoramento, entre outros projetos vanguardistas, como Agropecuária Jacarezinho, Brangus Guapira e Colonial Agropecuária, deve-se ao rígido protocolo para liberação das partidas, indo além das avaliações triviais.

Os esforços se concentram, principalmente, no tripe formado pela cinética, motilidade e linearidade do sêmen, identificadas a partir de análises computadorizadas de última geração, adicionadas a cuidados nutricionais, sanitários, de manejo e bem-estar animal, que são fundamentais à produtividade do touro e ao potencial fertilizante do sêmen.

Normalmente, as partidas apresentam certo padrão, mas são várias as situações que podem provocar oscilações na fertilidade, muitas vezes exigindo uma minuciosa investigação. “Observamos a morfologia e a fisiologia desse sêmen, mas principalmente a energia dispensada, velocidade, direção e padrões de movimento dos espermatozoides. Tudo aquilo abaixo dos parâmetros estipulados é sumariamente descartado. Um diagnóstico bem feito pode ser capaz de recuperar animais que caminhavam para o descarte”, finaliza Potiens, ressaltando que touros antes considerados de baixa fertilidade, hoje chegam a renovar contratos de 20 mil doses por ano.

Pecuária brasileira tem prejuízos próximos a R\$ 70 bilhões devido aos parasitas internos e externos

Os parasitas estão entre os problemas sanitários de maior importância na pecuária. Segundo um estudo publicado pela Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, foi comprovado que os parasitas internos (vermes) e externos (principalmente carrapatos, bernês e mosca-dos-chifres) causam prejuízos próximos a R\$ 70 bilhões por ano no Brasil. “Esses problemas também podem chegar a 20% de diminuição no ganho de peso dos animais, com prejuízos de 20 a 60kg por animal”, informa o médico-veterinário Fernando Santos, gerente de vendas de grandes animais da Syntec do Brasil.

“As verminoses subclínicas equivalem de 90% a 98% dos casos, não apresentam sinais evidentes e típicos de uma verminose, dificultando a detecção, aumentando os prejuízos. Dos carrapatos, 95% estão nos pastos, então normalmente o que nós conseguimos ver representa apenas 5% do problema”, comenta o veterinário. De 2 a 10% dos casos que demonstram sinais clínicos, é possível observar: perda de peso, diarreia, pelos sem brilho e quebrações, comprometimento do couro e estresse.

Santos ressalta que “é essencial fazer o controle estratégico dos vermes e carrapatos, onde é realizado um protocolo antiparasitário antes que exista uma alta carga parasitária, prevenindo grandes infestações no rebanho e controlando a incidência

dos carrapatos e parasitas internos, dessa forma, estamos trabalhando com uma medida preventiva, para reduzir o volume de parasitas do animal e consequentemente, mantermos controlada a carga parasitária nos pastos também”.

O veterinário reforça que os protocolos de controle estratégico são personalizados. “É preciso avaliar individualmente cada propriedade, qual a região, quais os desafios, o rebanho, para ser proposto um protocolo personalizado para a realidade daquela propriedade em específico. No caso dos parasitas internos, é interessante iniciar o controle no início do período seco. Como recomendação geral, o ideal é fazer a vermifugação no início, no meio e no fim do período seco, de preferência. É importante que o protocolo de controle encaixe com as realidades de manejo da propriedade.”

De acordo com o especialista, em relação aos carrapatos, o ideal é fazer o controle no fim do inverno/do período seco, antes de iniciarmos as chuvas, de fato. Esse período pode coincidir com o início da estação de monta de algumas propriedades.

“Não podemos deixar de falar na resistência parasitária, por isso é importante o acompanhamento de um profissional e se possível, realizar o biocarrapaticidograma para confirmar quais são os

princípios ativos que possuem resistência e eficácia na propriedade” reforça.

O médico-veterinário lembra que, “existem diversos manejos importantes para se obter eficácia, como: Fazer a aplicação subcutânea corretamente, não permitir o refluxo na aplicação, seguir as recomendações de bula e não realizar subdosagem.”

Para auxiliar os criadores na prevenção e combate aos parasitas, a Syntec do Brasil desenvolveu T@urus SR, um poderoso endectocida para o controle dos parasitas internos e externos do rebanho. T@urus SR une a tecnologia com a inovação, aliando uma molécula de alta concentração já consolidada no mercado com a tecnologia tixotrópica SR-MCT, que possibilita mais fluidez, mantendo a propriedade de liberação lenta e prolongada. “Nosso papel é colocar modernas tecnologias de proteção dos bovinos à disposição dos pecuaristas para garantir +@ para o nosso rebanho”.

Sobre a Syntec – A Syntec é uma indústria de produtos para saúde animal 100% brasileira com 18 anos de história e foco em medicamentos e suplementos veterinários de alta complexidade. Seu portfólio é amplo, incluindo terapêuticos, especialidades, produtos para higiene e saúde, suplementos e, agora, vacinas animais. Para mais informações acesse: www.syntec.com.br

Conab prevê produção de grãos em 306,4 milhões de toneladas na safra 2023/24

A produção brasileira de grãos deve chegar a 306,4 milhões de toneladas. O 4º Levantamento para a safra 2023/24, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) nesta quarta-feira (10), traz uma nova redução na estimativa de colheita no atual ciclo. No geral, as condições climáticas instáveis, com chuvas escassas e mal distribuídas aliadas a altas temperaturas na região central do país, além de precipitações volumosas na região Sul, provocaram e ainda persistem no atraso do plantio da safra, além de influenciarem de maneira negativa no potencial produtivo das lavouras. Se confirmado, o volume representa uma queda de 13,5 milhões de toneladas ao obtido em 2022/23.

“A atual safra tem a característica de ser uma das mais complexas para a estimativa de área, produtividade e produção nos últimos tempos. As dificuldades podem ser resumidas nos problemas climáticos, que geram incertezas e prejudicam a tomada de decisão pelos produtores”, pondera o superintendente de Informações da Agropecuária da Conab, Aroldo Antonio de Oliveira Neto.

Principal cultura cultivada no país, a soja deve apresentar uma produção de 155,3 milhões de toneladas. O resultado representa uma quebra de 4,2% na expectativa, uma vez que as primeiras projeções apontavam para uma colheita de 162 milhões de toneladas. Chuvas mal distribuídas e temperaturas elevadas influenciaram de maneira negativa tanto no plantio como no desenvolvimento das lavouras. As condições climáticas também foram determinantes para alguns produtores migrarem para outras culturas, contribuindo para a redução da área em relação ao levantamento divulgado em dezembro.

Outro importante produto para os brasileiros, o arroz tem uma estimativa de produção de 10,8 milhões de toneladas. Se por um lado os preços do grão foram incentivos para o aumento de área em alguns estados produtores, por outro, o atraso no plantio, o volume excessivo de chuvas ou de períodos de veranicos que ocorreram em regiões diversas, além das dificuldades nos tratamentos culturais, são variáveis para o registro de impactos desfavoráveis na produtividade.

Para o feijão é esperada uma estabilidade na produção, quando se compara com a safra pas-

sada, chegando a uma colheita de 3,03 milhões de toneladas. Porém, a implantação da primeira safra da leguminosa caminha para a conclusão e vem apresentando alterações negativas, devido à instabilidade do clima.

No caso do milho, a produção total está estimada em 117,6 milhões de toneladas, redução de 10,9% em relação ao ciclo anterior. A queda é reflexo de uma menor área plantada e de uma piora na expectativa de rendimento das lavouras. A primeira safra do cereal, que representa 20,7% da produção, vem passando por situações adversas como, elevadas precipitações nos estados do Sul, baixas pluviosidades acompanhadas pelas altas temperaturas no Centro-Oeste. Segundo o boletim da Conab, para a segunda safra do grão, além de avaliar os custos, as decisões dos produtores dependem de fatores climáticos, de disponibilidade de janela para o plantio e dos preços de mercado.

Já para o algodão é esperado um crescimento na área cultivada de 6,2% sobre a safra 2022/23. Com a semeadura se aproximando de 32% no país, a área estimada em cerca de 1,77 milhão de hectares poderá variar, já que parte da área que deveria ser replantada com soja em Mato Grosso poderá ser utilizada com o plantio da fibra. Atualmente a projeção é de uma colheita de 3,1 milhões de toneladas de pluma.

Com a colheita encerrada, o trigo registra uma produção de 8,1 milhões de toneladas. Até o início da fase reprodutiva, as condições climáticas vinham beneficiando a cultura, com perspectivas de uma safra recorde semelhante à de 2022. Mas a partir de setembro, teve início o período com chuvas excessivas que persistiu até a colheita, situação que causou perdas na produtividade.

Mercado – Quanto às informações do comportamento de mercado das commodities brasileiras, a redução na estimativa da produção de soja apontada pelo Boletim da Conab, motivada por problemas climáticos nos principais estados produtores, deverá implicar também uma menor exportação da oleaginosa em grãos neste ano. Além disso, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou o aumento de biodiesel ao diesel, de 12% para 14%, o que indica que haverá um incremento na demanda interna de

óleo de soja.

Para o arroz, a previsão da safra brasileira de 2023/24 é de 7,2% a mais do que a safra de 2022/23, com um volume de 10,8 milhões de toneladas. Estima-se uma manutenção do consumo nacional em 10,3 milhões de toneladas. A recuperação produtiva e a menor oferta de importantes países exportadores, possivelmente, resultarão em um aumento para 2 milhões de toneladas no volume exportado pelo Brasil. Projeta-se uma manutenção do volume importado em 1,5 milhão, em razão ainda da necessidade de recomposição da oferta nacional. Os estoques devem ficar próximos da estabilidade, estimados em 1,7 milhão de toneladas.

A estimativa de menor produção de milho para a safra 2023/24, somada à maior oferta disponível no mercado internacional (em meio à boa safra norte-americana), deverá reduzir o volume de exportações brasileiras do grão em 2024, mas de acordo com o Boletim da Conab, o Brasil deve continuar a ser o maior exportador de milho do mundo. Já para o trigo, apesar de ter sido colhido um pouco mais de 8 milhões de toneladas, devido aos problemas climáticos houve perda qualitativa e será necessário importar mais trigo com PH panificável, acarretando em um ajuste no quantitativo de importações, passando de 6 milhões para 6,2 milhões de toneladas. Com as alterações, estima-se encerrar a safra 2023/24 de trigo com estoque de passagem de 393,6 mil toneladas.

O algodão teve aumento de área sinalizado em 6,2% nesta safra, porém, a redução da produtividade, devido a questões climáticas menos favoráveis, deverá torná-la ligeiramente menor do que a anterior e atingir 3,1 milhões de toneladas. A melhora que vem ocorrendo no desempenho da economia nacional tende impulsionar o consumo interno da pluma de algodão em 2024, que deve ficar em torno de 730 mil toneladas. Como as exportações apresentam um crescimento e devem atingir 2,5 milhões de toneladas, o estoque final de algodão deverá cair para 2,04 milhões de toneladas.

Os dados completos sobre o 4º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24 e as condições de mercado destes produtos podem ser conferidos no boletim publicado no Portal da Conab.

MUNDO PET

Check-up Pet: exames preventivos ajudam a manter a saúde dos animais de estimação em dia



Janeiro é um bom momento para checar a saúde de toda a família, incluindo a dos animais de estimação, principalmente para garantir a prevenção de males inesperados e que podem ser fatais. De acordo com o professor de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Brasília (CEUB) Bruno Alvarenga, a avaliação clínica, a conferência da cobertura vacinal e de exames complementares

podem antecipar diagnósticos precoces das principais enfermidades que acometem cães e gatos, permitindo seu tratamento e controle em fases iniciais.

Bruno destaca que, independentemente da idade do animal, são recomendados exames sanguíneos anuais para monitorar a função renal e hepática, exames de fezes e urina, bem como

aferição da pressão arterial. “Para os idosos, aqueles com mais de 7 anos, soma-se a indicação de ultrassonografia abdominal e cardíaca, essencial para diagnóstico mais preciso”, afirma. Nos casos de cães e gatos tratando alguma doença, pode haver a necessidade de mais exames em um menor intervalo, conforme orientação do veterinário responsável.

Já quanto aos protocolos de imunização para os cães e gatos no Brasil, o especialista frisa que é preconizada a revacinação antirrábica anual. “Ainda de forma essencial temos as vacinas polivalentes, que, caso o animal não realize a titulação anual para as doenças cobertas pelos imunizantes, devem ser vacinados anualmente. Recomenda-se também a revacinação anual contra agentes que causam a conhecida tosse dos canis”.

Benefícios dos cuidados anuais

Segundo o docente do CEUB, tais cuidados preventivos anuais podem antecipar diagnósticos precoces das principais enfermidades que acometem cães e gatos, permitindo seu tratamento e controle em fases iniciais, “reverberando em tratamentos menos onerosos, em mais sucesso terapêutico e na maior longevidade dos animais de companhia”, revela.

Independentemente da realização anual destas medidas, Bruno Alvarenga alerta para a alteração do comportamento dos animais, seja prostração, perda de apetite, intolerância ao exercício, vômito, diarreia, dificuldade para realizar alguma atividade rotineira, tosse, coceira ou algo que chame a atenção de seu proprietário. “É recomendado levar o animal prontamente a uma unidade de saúde veterinária para que seja examinado e receba o tratamento necessário. Manter os cuidados anuais com os animais não apenas garante o bem-estar do pet, mas contribui para uma vida mais longa e saudável ao lado deles”, completa.